

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Jorge Mendes - A Pedra, o Abrigo e a Conta: quando a caridade vem com recibo moral

Publicado em 2026-01-15 20:53:59



BOX DE FACTOS

- **Local:** Ferraria de São João, concelho de Penela (Coimbra).
- **Data anunciada:** cerimónia da 1.ª pedra em **17 de Janeiro de 2026**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Enquadramento:** projecto **Aldeias Resilientes**, ligado à resposta pós-incêndios de 2017, com participação da **AVIPG**.
- **Contexto paralelo:** Jorge Mendes e esposa foram **acusados pelo Ministério Público**, em **6 de Maio de 2025**, de **fraude fiscal** (alegado prejuízo fiscal de **18 milhões de euros**), acusação que a defesa considera “incorrecta e infundada”.

A Pedra, o Abrigo e a Conta

Em Portugal, o incêndio que arde mais tempo é o da memória curta: faz-se cinza, varre-se para o canto, e inaugura-se a esperança com uma fotografia.

Há aldeias que não precisam de metáforas: já lhes bastaram as chamas. Ferraria de São João, em Penela, prepara-se para receber um abrigo comunitário — um “protótipo” replicável, dizem — e a liturgia é moderna: a primeira pedra é colocada a **17 de Janeiro de 2026**, com um investimento de **300**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

jeito

Comecemos pelo óbvio, que é raro: **um abrigo contra incêndios faz sentido**. Faz sentido porque a protecção civil não se escreve em discursos; escreve-se em infraestruturas, em rotas de fuga, em planos, em treino, em água, em manutenção, em sirenes que funcionam e em pessoas que sabem para onde correr. E faz sentido porque 2017 não foi um “evento”: foi uma ferida nacional.

Mas Portugal tem esta especialidade: quando algo é essencial, o Estado aparece com uma lanterna fraca — e o poder privado chega com holofotes e **um comunicado impecável**. A aldeia ganha; o mecenas ganha; e o Estado, esse, ganha tempo. O costume.

A caridadezinha e o recibo moral

É aqui que a coisa se torna irónica, quase cómica, não fosse trágica: a mesma sociedade que cobra ao cidadão comum cada centavo com juros e ameaça, desenvolveu um carinho infantil por gestos filantrópicos de figuras que vivem sob nuvens de polémica. E sim, há quem fale em “Muitas Dezenas de milhões”, mas o que está documentado e publicamente noticiado é outra coisa: existe uma **acusação do Ministério Público** (Maio de 2025) por **fraude fiscal**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Reparam na poesia involuntária do nosso tempo: “**pago, mas não devo**” — um harikari fiscal. A justiça que decida. O que não muda é o teatro: quando a riqueza é grande, a moral vem em parcelas; quando a vida é pequena, a conta é sempre a pronto.

O Estado que falha e depois agradece

Se a aldeia precisa de abrigo, a pergunta seguinte é simples e cruel: **porque não foi o Estado a construir isto?** Porque é que a resiliência nacional depende do humor, da agenda ou da imagem pública de um privado? Um país sério faz abrigos, faixas de gestão de combustível, meios aéreos eficazes, comunicação operacional e prevenção contínua — sem precisar de “mecenas”.

Em Portugal, muitas vezes, a protecção civil é como um guarda-chuva emprestado: aparece quando já estás encharcado. Depois, agradece-se ao benfeitor e segue-se a vida — com o mesmo sistema que falhou, intacto, a sorrir para a câmara.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sem hipocrisia: **(1)** o abrigo é útil e deve avançar; **(2)** as obrigações fiscais e a responsabilização não se lavam com inaugurações. A filantropia não é absolvição. É, no máximo, um gesto. E um gesto não substitui deveres — nem compra silêncio.

A aldeia não tem culpa. As vítimas não têm culpa. O país é que tem de decidir se quer ser uma comunidade de cidadãos ou um palco onde os fortes distribuem migalhas e recolhem aplausos.

Epílogo: a primeira pedra e a última

pergunta

Que a pedra seja colocada. Que o abrigo se faça. Que as aldeias sobrevivam. Mas que ninguém nos peça para confundir **obra** com **virtude**, nem **doação** com **redenção**. Portugal precisa de abrigos contra incêndios — e, talvez ainda mais, de abrigos contra a normalização da impunidade.

NOTA DE RIGOR

Este texto é uma crónica crítica. Os factos referidos sobre o abrigo (Penela/Ferraria de São João, 17-01-2026, 300

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Jorge Mendes — Investigações Fiscais (Fontes Fidedignas)

NOTA DE MÉTODO

Esta página reúne apenas fontes de imprensa reconhecida e/ou reportagens internacionais de referência. Distingue-se cuidadosamente: **(A) acto processual/acusação formal** vs **(B) investigação jornalística** vs **(C)buscas/inquéritos**. A existência de investigação ou acusação **não equivale** a condenação.

A) Portugal — Acusação formal (Ministério Público) / “Operação Fora de Jogo” (2025)

- **Diário de Notícias** — 06 Maio 2025: “MP acusa Jorge Mendes de fraude fiscal...” (refere alegado

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sobre acusação do MP e reação/contestação do empresário.

[Abrir fonte](#)

- **ECO – 06 Maio 2025:** síntese noticiosa sobre a acusação (fraude fiscal; doação; enquadramento “Operação Fora de Jogo”).

[Abrir fonte](#)

- **Record (Lusa) – 06 Maio 2025:** referência ao pagamento/regularização e contestação da acusação.

[Abrir fonte](#)

- **Jornal de Negócios – 06 Maio 2025:** nota sobre acusação do MP (pode estar atrás de paywall).

[Abrir fonte](#)

Resumo factual (A):

Em Maio de 2025, foi noticiado que o **Ministério Público** apresentou **acusação** por **fraude fiscal** contra Jorge Mendes e a esposa, no âmbito da chamada “Operação Fora de Jogo”, com contestação pública da defesa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **The Guardian** – *04 Mar 2020*: buscas em Portugal em investigação envolvendo alegações de evasão fiscal e branqueamento; inclui referência ao super-agente Jorge Mendes.
[Abrir fonte](#)
- **The Guardian** – *04 Dec 2016*: enquadramento do “Football Leaks” e alegações de planeamento fiscal/uso de offshores no futebol; referência a Gestifute e a negações de wrongdoing.
[Abrir fonte](#)
- **France 24 (AFP)** – *27 Jun 2017*: Jorge Mendes em tribunal como testemunha/contexto no caso Falcao (alegações de evasão fiscal), no âmbito do clima “Football Leaks”.
[Abrir fonte](#)
- **The New Yorker** – *27 May 2019*: reportagem de fundo sobre o fenómeno “Football Leaks” e impacto em casos de evasão fiscal no futebol (contexto de rede e método).
[Abrir fonte](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

exigir assinatura).

[Abrir fonte](#)

C) Peças explicativas / análise jornalística (úteis, mas não “acto oficial”)

- **Get French Football News – 25 Nov 2018:** texto detalhado sobre estruturas societárias e tratamento fiscal alegado (interpretação jornalística; usar como leitura contextual, não como prova).

[Abrir fonte](#)

- **Goal – 07 May 2025:** resumo internacional sobre pagamento/regularização e contestação de acusação em Portugal (secundário).

[Abrir fonte](#)

Fragmentos do Caos – Página de Fontes

Compilação de ligações públicas para apoio a investigação jornalística e crónica crítica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

| perguntas.

No fim, não é o homem que me inquieta — é o **sistema** que o torna intocável, e a multidão que aprende a chamar “**injustiça**” ao simples acto de perguntar. Porque neste país, quando o poder sobe muito alto, a verdade deixa de ter voz e passa a ter *processos, adiamentos, formalidades*, como se a lei fosse um nevoeiro educado a não molhar casacos caros.

E então acontece o ritual: uma pedra é colocada, um abrigo nasce, uma fotografia acende-se. A aldeia agradece — e com razão, porque quem sofreu o fogo não tem luxo de recusar água. Mas o país, esse, comete a sua velha blasfémia: confunde **gesto** com **absolvição**, confunde **filantropia** com **pureza**, confunde **esmola** com **justiça**.

É assim que morre uma democracia: não num golpe, mas num murmúrio. Morre quando a cidadania se ajoelha perante o brilho, quando a lei aprende a falar baixo e a indignação é empurrada para a sombra, como se fosse falta de educação. Morre quando o povo, cansado e pobre, aceita a caridade como destino e esquece que a dignidade começa onde a conta é paga por inteiro.

E nós seguimos, com a serenidade dos cemitérios: aplaudimos a generosidade pública, ignoramos a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E um país que vive de narrativas acaba sempre por morrer de realidade.

Àquele povo que é sabio sempre lhe ouvi dizer " que não há fumo sem fogo.".

Mas em Portugal só se encontra fumo e nevoeiro, a não ser nos campos deste país, que ardem duramente todos os verões. Tudo o resto é história!

Crónica de : **Francisco Gonçalves**

Crónica para **Fragmentos do Caos** – com a colaboração editorial de **Augustus Veritas**.

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)